

**Congregação Cristã na América do Norte**  
**sua origem e culto**

**Leonardo Marcondes Alves**  
**2011**

## Prefácio

Esse ensaio foi escrito resposta às frequentes questões relacionadas à origem, a doutrina e as práticas da nossa igreja. A maioria das informações apresentadas aqui foram retiradas de documentos da antiga obra italiana na América do Norte, bem como de entrevistas e pesquisas etnográficas. Originalmente essas notas foram escritas em inglês e destinada à irmandade da América do Norte. Todavia, como surgiram demandas para tê-las em português, agora segue uma versão traduzida e atualizada. Esse documento não pretende expressar a opinião oficial da Congregação Cristã e toda revisão é bem-vinda. Espera-se que esclareça algumas questões as quais nossos membros e amigos possam ter a respeito de nossa igreja.

Leonardo Marcondes Alves

[leo.marcondes.alves@gmail.com](mailto:leo.marcondes.alves@gmail.com)

Uppsala 2011

### COMO REFERENCIAR

ALVES, Leonardo Marcondes. *Congregação Cristã na América do Norte: sua origem e culto*. 2011. 28p. Não publicado. Disponível em [www.researchgate.net](http://www.researchgate.net) DOI: 10.13140/RG.2.2.27854.51527

## Sumário

Prefácio	2
O derramar do Espírito Santo: 15 de setembro de 1907	4
Os antecedentes	6
Evangélicos italianos em Chicago	9
O derramar do Espírito Santo nos Estados Unidos	12
Ide por todo o mundo	15
Consolidação	19
Um típico culto da década de 1910 na América do Norte	31
Referências	33

## O derramar do Espírito Santo: 15 de setembro de 1907

*"O inesquecível 15 de setembro"* – Louis Francescon

*"Dia de sagrada memória"* – Peter Ottolini

Em uma manhã de domingo no final do viçoso verão de Chicago, o jovem Jean Etienne Perrou caminhou pela agitada e populosa colônia italiana no melhor de seus trajes domingueiros até uma porta comercial localizada na 1139 W. Grand Avenue. Entre mercearias, lojas e moradias apertadas aquele estabelecimento parecia deslocado. As duas vidraças tapadas com cortinas não revelavam muito do que se passava no interior daquele endereço. Na vidraça, a única indicação do propósito desse lugar aparecia pintada em letras brancas em italiano: "Reunidos em Nome do Senhor Jesus".

Nascido em Marselha, na Côte D'azur, filho de pais italianos francófonos, Jean era chamado Giovanni para seus compatriotas e John para os americanos. O garçom magro e alto que há poucomigrara para a América teve acolhida entre seus correligionários valdenses em Chicago, mas não ficou muito tempo entre eles. O rapaz de vinte anos preferia a ordem de culto com mais liberdade daquele ajuntamento sem denominação da Grand Avenue. Ali se tinha liberdade para chamar cânticos, orar, testemunhar, ler e exortar pela Bíblia conforme o crente sentisse movido pelo Espírito Santo.

Perrou chegou e ajoelhou-se para sua oração privada. Súbito e inesperadamente foi tomado pelo Espírito Santo e manifestava em novas línguas. Os membros da igreja, espantados e maravilhados, não compreendiam o que se passava. Outros presentes também manifestavam da mesma forma. Um dos dois anciãos daquela igreja, Ottolini narra o que se seguiu:

Vendo essa manifestação, senti de chamar a Francescon. Encarreguei G. Marin de ir dizer a Francescon que o Senhor o queria no meio de nós. Quando Marin chegou em casa, não encontrou ninguém e escreveu um bilhete que dizia: 'o Senhor está manifestando o seu poder na nossa igreja de Grand Avenue, a gente gostaria que fosse lá.' E passou o bilhete por baixo da porta. Quando Francescon retornou à casa leu o aviso, foi a DiCicco, que morava na vizinhança, mostrou-lhe o bilhete ajuntando: 'Pois que o Senhor está manifestando seu poder na igreja dos toscanos e nos tem pedido nossa presença, seria bom irmos.' Francescon chegou cerca das 14:00 e encontrou um grande número dos presentes revestidos do poder de Deus. Nesse dia o Senhor batizou Pietro Menconi, Esterina Giometti e Caterina Gardella. Durante a terceira reunião daquele dia, o Espírito do Senhor me ordenou dizer: 'o Senhor enviou o irmão Francescon aqui para que por meio dele possamos escutar a palavra de Deus, até que perdure as circunstâncias de agora.' O irmão Francescon hesitava a aceitar o convite, mas o Senhor revestiu-o de um poder sobrenatural. Se levantou e disse: 'agora estou seguro que o Senhor falou por meio do irmão Ottolini', então deu uma mensagem poderosa. As bênçãos daquele dia foram inúmeras, não é possível contar cronologicamente os

batizados (no Espírito Santo). Uma coisa pode ser dita, parecia que o dia de Pentecoste reapareceu e Chicago se tornara o centro dessa obra divina a qual estava destinada a distribuir bênçãos especiais ao povo italiano. (Ottolini. *Storia della Opera Italiana*. 1945).

Francescon narra os eventos desse dia com algumas variações de detalhes:

No inesquecível dia 15 de setembro do mesmo ano, na casa de oração da W. Grand Av. 1139, o Senhor se manifestou no irmão A. Lencioni, e muitos dos presentes, julgando que ele não se encontrasse em si, formaram um ambiente confuso, por não discernirem a Obra de Deus. Dois dos presentes (P. Menconi e Luigi Garrou) vendo isto, vieram me chamar, dizendo-me que fosse depressa onde eles se encontravam reunidos; antes de sair, orei ao Senhor que me determinou ir. Ao entrar naquele local, o Senhor me abriu a boca para falar-lhes do poder do sangue do concerto eterno e que só por ele se pode permanecer em pé na presença de Deus e obter as suas fiéis promessas. Imediatamente, o Senhor se manifestou com sua presença, selando os irmãos P. Menconi, A. Andreoni, A. Lencioni e outros, e as maravilhas de nosso Senhor e de seu grande poder foram conhecidas e manifestadas a todos quantos vinham para vê-las e o Senhor convencia e os selava, jovens e velhos (na fé) e entre esses os irmãos G. Marin e Umberto Gazzari. Quando voltei à Congregação da W. Grand Ave, o irmão P. Ottolini abria o serviço e P. Menconi presidia. No terceiro serviço que tivemos, sucedeu que enquanto o irmão P. Menconi subia ao púlpito, o irmão P. Ottolini (guiado pelo Espírito Santo), deu um salto e falou em alta voz: "Irmão Menconi! Pare; o Senhor me disse que enviou em nosso meio o irmão Louis Francescon para nos exortar". E o irmão P. Menconi foi confirmado pelo Senhor para ficar sentado no momento, depois também Deus servir-se-ia dele. E foi assim, que, novamente, ocupei o lugar de ancião nessa igreja até 29 de junho de 1908. (Francescon. *Fedele Testimonianza*. 1952).

A congregação toda fora tomada e transformada pelo poder do alto. Vários crentes foram confirmados pelo Espírito Santo com seus dons, com falar de novas línguas e profecias que viriam em breve se cumprirem. Aquela glória continuou por todo o dia até à tarde da noite. Anos mais tarde, Francescon relembra "o inesquecível 15 de setembro" e Ottolini o "dia de sagrada memória" tendo-o como a data inicial dessa Obra. Em um documento estatutário escrito anos mais tarde, Francescon reflete sobre o impacto do derramar do Espírito Santo:

Creemos nos dons de Deus pelos quais essa obra começou entre o povo italiano em Chicago. Essa obra começou no ano de 1907. Depois de poucos meses, alguns do povo guiados pelo Espírito Santo levaram o testemunho desta obra de Deus a diversas localidades da América do Norte, Itália e América do Sul. Deus acompanhou-os com suas maravilhas e a obra cresceu e esparramou miraculosamente. Isso se cumpriu no espaço de três anos, o que serviu para confirmar-nos que devíamos deixar o Senhor realizar Sua Obra e que devíamos tão somente escutá-Lo e segui-Lo. Essa é a única razão que nunca consentimos usar outro método humano de fazer a obra de Deus, métodos os quais são contrários aos pensamentos e caminhos do Senhor (Isa 55:8) e ao testemunho do Novo Testamento. (Francescon. *Fede e Regola* Congregação Cristã de Chicago, agosto de 1955).

## Os antecedentes

Como narrado, a Congregação Cristã originou-se na comunidade italiana de Chicago como parte de um grande movimento de despertar espiritual nos Estados Unidos no início do século XX que ocorria entre vários grupos evangélicos. Para compreender o significado da manifestação espiritual naquela humilde igreja de imigrantes na grande metrópole americana, faz-se necessário discorrer sobre os antecedentes daquele evento.

Esse despertar teve muitos precursores, da mesma maneira que um rio é alimentado pelas fontes e riachos até que se forme uma corrente encorpada de água. Sua fonte original é Jesus Cristo e sua obra de redenção a qual constitui as fundações da Igreja, o ajuntamento de fiéis sobre o qual as portas do inferno nunca prevaleceram (Mt 16:18). Ao longo dos séculos, entretanto, muitos se esqueceram da simplicidade original ensinada por Cristo e proclamada pelos apóstolos, mas a graça de Deus sempre tornou possível às pessoas se aproximarem d'Ele com fé e sinceridade. Dessa forma, essa corrente de água chamada Igreja nunca cessou de existir. Assim, a Providência Divina inspirou muitos movimentos que foram instrumentais no desenvolvimento de nossa presente denominação.

Um dos nossos mais recentes precursores foi um movimento com raízes na Idade Média: uma forma simples de cristianismo denominada valdense. O movimento valdense começou em 1173 quando Pedro Valdo (c. 1140–c. 1220), um rico mercador, deu todos os seus bens terrenos para anunciar o evangelho nas ruas de Lyon, no sul da França. Sua mensagem de arrependimento, igualdade da humanidade ante Deus e simplicidade atraíram muitos seguidores. Logo, seriam perseguidos pela inquisição e por cruzadas, derramando o sangue de muitos. Diante da perseguição, mantiveram uma doutrina evangélica simples. Também observavam diversos costumes do culto cristão da época – como o assento separado por gênero durante o culto, recitativos jogral dos jovens ou de mulheres cobrirem a cabeça. Eles sobreviveram ao longo dos séculos em sigilo nos vales alpinos no norte da Itália até 1532, quando saíram da obscuridade a pregar o evangelho publicamente e aderiram à renovação proporcionada pela Reforma Protestante.

A Reforma no século XVI trouxe a lume diversas doutrinas bíblicas. Assim, houve a compreensão da justificação pela fé com Lutero e a ênfase na graça e soberania de Deus com Calvino. Com Zuínglio veio o entendimento de realizar a Santa Ceia como memória do sacrifício expiatório de Cristo e o batismo como testemunho do novo nascimento. Entre os influenciados por Zuínglio estavam os anabatistas, os quais restringiam o batismo e a santa ceia a quem tivesse idade para conscientemente os entender. Essa postura levou os anabatistas a uma firme convicção da liberdade de consciência, separação entre igreja e estado, além da convicção da responsabilidade pessoal do crente perante Deus e a sociedade. Mais tarde, o pietismo germânico e morávio juntamente com o metodismo britânico e americano enfatizaram conversão pessoal, evangelismo e a constante busca pela santidade. Todavia, indubitavelmente a contribuição mais notável da Reforma foi a tradução das Santas Escrituras em línguas modernas e sua disseminação de forma impressa, tornando cada pessoa um sacerdote capaz de alcançar Deus sem intermediários a não ser Cristo.

Outra fonte significativa para a Congregação Cristã foram os avivamentos ou os movimentos de renovação espiritual no século XIX.

Da Suíça um renovo espiritual, o *réveil*, se propagou por toda a Europa com uma firme convicção na obra redentora de Cristo e na vivência de um cristianismo primitivo conforme os parâmetros apostólicos. Outra característica era o apego às Escrituras, uma atitude por vezes chamada de biblicismo, que consistia em uma leitura simples e aplicada da Palavra. Animados por visitantes estrangeiros como a Madame Krüdener, Robert Haldane e John Nelson Darby, seminaristas e pastores suíços passaram a pregar com assertividade o evangelho, o que resultou na saída de muitos deles da Igreja Reformada Suíça, formando igrejas livres. Motivado pelo entendimento que o sacrifício de Cristo estende o evangelho a cada criatura, esse movimento se espalhou e se conectou com outros avivamentos similares na Europa, notavelmente na Alemanha, nos Países-Baixos, na França e países Nórdicos. Lugares tradicionalmente fechados ao evangelho, como Portugal, Espanha, Rússia e os países sob influência otomana, passaram a ter igrejas evangélicas. Desse movimento surgiram as chamadas igrejas livres, pois não desejavam vinculação com denominações oficiais ou controle estatal. Outro grande resultado desse movimento foi a diaconia. A obra diaconal serviu para atender tanto o corpo quanto a alma dos necessitados oriundos da industrialização, das guerras, da migração e do êxodo rural.

Simultaneamente, na América, Reino Unido e outras regiões, um movimento começou a procurar uma vida superior de santidade pela palavra do Espírito Santo. Consequentemente, surgiram sociedades missionárias e bíblicas voltadas para a propagação do evangelho.

Da América do Norte, pessoas como Charles Finney, Phoebe Palmer, B. T. Roberts, A. B. Simpson e D. L. Moody espalharam a mensagem e boas novas de salvação, acompanhadas por hinos e *gospels* (muitos dos quais atualmente foram incluídos em nosso hinário), levando à conversão de milhares de almas. Charles Finney e Phoebe Palmer estavam entre os expoentes das campanhas de evangelização que se reuniam em campos, salões e lares, proclamando a necessidade pessoal de conversão e santificação, bem como a ação transformadora do Espírito Santo.

Sob liderança do bispo B. T. Roberts os metodistas livres se empenharam pela liberdade. Para eles, liberdade era entendida como ser livres da escravidão (eram abolicionistas); livres das distinções sociais (contra o aluguel de bancos nas igrejas para as famílias mais afluentes); livres para ação do Espírito Santo no culto, o que incluía chamar hinos, orar, testemunhar e pregar conforme fossem guiados, evitando formalismos; livres da influência de sociedades secretas; livres dos abusos das arbitrariedades resultantes de organização eclesiástica hierarquizada, cujas autoridades não prestavam contas aos crentes; e liberdade do pecado, por obra do Espírito Santo mediante a santificação do crente após ser salvo.

A partir de Chicago, D. L. Moody e os músicos liderados por Ira Sankey iniciaram campanhas de evangelização utilizando nos novos meios de transporte a vapor e publicação de literaturas e hinários. A igreja, instituto e lições bíblicas vinculados a Moody influenciariam diretamente muito dos pioneiros em Chicago. Em Nova Iorque A. B. Simpson iniciava um trabalho evangelístico entre imigrantes,

operários e as classes pobres. Similar preocupação com as classes mais vulneráveis levaram o casal William e Catherine Booth a formarem o Exército de Salvação. Em geral, esses avivamentos são referidos como movimento de santidade e movimento de vida superior, salientando a pessoa do Espírito Santo.

Enquanto isso, outro avivamento iniciou-se na Itália em 1848 quando o rei Carlo Alberto de Sabóia deu liberdade de culto aos valdenses. Entre eles já estava em curso um renovo espiritual ocasionado por evangelistas do *réveil* suíço, como Félix Neff (1798-1829), ou por jovens valdenses que iam à Suíça estudar, como Paolo Geymonat (1827-1907). Com a unificação política da península italiana, essa liberdade de culto estendeu-se a outras regiões sem a repressão do estado. A partir daí, vilarejos e cidades receberam a mensagem do evangelho. Antes, além dos valdenses que cultuavam em francês, somente uns poucos estrangeiros evangélicos principalmente na Toscana e exilados (muitos por causa do evangelho) em Genebra, Londres, Malta e Estados Unidos cultuavam a Deus em italiano conforme o Novo Testamento. Cristo agora poderia ser anunciado e louvado publicamente, ainda que com alguma hostilidade. Como consequência, muitas pessoas conheceram as Escrituras, formando grupos de cristãos que se reuniam em casas, edifícios e fazendas procurando obedecer à Palavra de Deus.

Entre esses grupos, alguns procuravam a ter Jesus Cristo como único cabeça da igreja, assistidos por anciãos e diáconos leigos. Apesar de eles evitarem adotar uma denominação, eram conhecidos como a Igreja Cristã Livre (em italiano *Chiesa Cristiana Libera*). Com o tempo, esses crentes foram agrupados em duas redes: a Igreja Cristã Livre na Itália ou Igreja Evangélica Italiana (*Chiesa Cristiana Libera in Italia, Chiesa Evangelica Italiana*) e a Igreja dos Irmãos (*Chiesa dei Fratelli*). O primeiro grupo se uniria a outras denominações evangélicas, principalmente à Igreja Metodista italiana, enquanto o último grupo aproximou-se do movimento evangélico britânico chamado de Irmãos. Deles recebemos legados em nossos cânticos, o conceito de uma igreja voluntária e a concepção organizacional avessa ao institucionalismo.

Um dos frutos dessa liberdade de culto, ainda que com dificuldades, foi o surgimento de um trabalho evangelístico tanto na Itália quanto entre imigrantes italianos nas Américas do Norte e do Sul. Iniciativas dos batistas, presbiterianos, metodistas, anglicanos e do Exército de Salvação se somavam aos esforços dos valdenses, da Igreja Cristã Livre, do movimento dos irmãos para consolidar a “Obra de Deus” – expressão idiomática tão comum no evangelismo italiano que sintetiza tanto as ações e os frutos do evangelho. Assim, surgiram várias congregações evangélicas para servir o povo de língua italiana.

Uma dessas congregações foi a notável Igreja Evangélica Valdense de Favale di Malvaro. Essa aldeia na região de Gênova, na Ligúria, era a base de uma família de cantores e músicos itinerantes, os Cereghinos. Buscando inspiração para compor as canções que executavam em festas, casamentos e eventos sociais por diversos locais na Itália, em 1849 Andrea Cereghino começou a ler a Bíblia. Logo, os Cereghinos se converteram e entraram em contato com os valdenses. O ministro valdense Paolo Geymonat os visitou e organizou a igreja em 1852.



## Evangélicos italianos em Chicago

Pobreza, insegurança social e política levaram milhões de Europeus a imigrarem para os Estados Unidos durante o século dezenove, incluindo muitos evangélicos Italianos buscando a liberdade de culto. Por essas razões, praticamente toda a comunidade valdense de Favale di Malvaro vieram a Chicago nos finais dos anos 1880. Como não possuíam líderes, os descendentes dos Cereghinos reuniam-se em casas para orar e cantar hinos, até que um evangelista, Michael Nardi (1850–1914) chegou para trabalhar com eles, organizando-os como igreja.

Michael Nardi nasceu na cidade de Savignano di Romagna na província de Forli, Itália. Veio aos Estados Unidos quando jovem, onde fez fortuna como um empreiteiro de construção de estradas de ferro. Um dia recebeu a cópia de um livro que nunca havia lido antes – a Bíblia. Movido pela curiosidade e sede espiritual, ele passou quase um mês lendo o volume em uma tenda em um dos canteiros de obras de uma ferrovia. Quando seus olhos chegaram a esse verso: “mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome” (João 1:12), passou pela experiência de conversão. Decidiu espalhar a mensagem entre os Italianos, uma vez que acreditava ser o único italiano a conhecer o evangelho. Nardi foi a Nova Iorque, onde frequentou as lições públicas de estudos bíblicos e teologia ministrados por A.B. Simpson e se casou com uma de suas alunas, Blanche Phillips. O novo casal se comprometeu a evangelizar e cuidar dos pobres, fundando missões entre os italianos em Pittsburgh, Chicago, São Francisco, interior do Missouri e Nova Jérsei.

Em 1889, Nardi começou a evangelizar e realizar a obra de diaconia entre os imigrantes italianos em Chicago. Ele também começou a ensinar inglês aos imigrantes usando a Bíblia como material didático. Entre seus alunos estava Louis Francescon (1866-1964), um trabalhador de mosaicos que se converteu em 1891. Enquanto isso, Blanche Phillips Nardi evangelizava e ensinava habilidades domésticas e profissionais às moças. Uma delas, a inteligente Rosina Balzano (1875-1953), foi salva em 1892 e logo se tornou diretora de escola dominical e diaconisa, destacando-se por seu conhecimento das Escrituras. Rosina e Louis Francescon se casaram em 1895.

O grupo evangelizado por Nardi e as famílias valdenses formaram a Primeira Igreja Italiana Presbiteriana em Chicago em março de 1892. No início se reuniam em uma sala da Associação Cristã dos Moços ou em uma sala de segundo andar de um ponto comercial até que, com apoio da Quarta Igreja Presbiteriana de Chicago e de um casal de crentes americanos, adquiriram um terreno para construir a casa de oração. Organizada a igreja, Nardi requisitou à *Tavola*, o conselho administrativo da Igreja Valdense da Itália, que lhes enviasse um ministro. Um dos alunos de Paolo Geymonat, Filippo Grill ou Grilli (1861-1939), foi o indicado para essa missão.

Outro grupo de evangélicos italianos emergiu em Chicago mediante o trabalho de Giuseppe Beretta (1853-1921). Beretta tinha sido anteriormente um seminarista católico romano, mas recebeu a experiência de salvação na Igreja Metodista Livre após imigrar para os Estados Unidos. Nessa denominação, Beretta aprendeu a importância da santidade, participação voluntária na igreja, encontros de orações, testemunhos e pregação espontânea da Palavra.

Um dia, enquanto orava na Igreja Metodista Livre, o Espírito Santo desceu sobre ele e começou a falar em línguas. Sem entenderem o que se passava, levaram-no a um farmacêutico, pensando que ele estava louco. Beretta, assustado, pediu a Deus que parasse aquilo.

Beretta mudou-se para Chicago em 1898. Dois anos depois foi abordado por um conhecido, Giacinto Bartolomei (1826-1919), que lhe pediu uma Bíblia em italiano para dar à sua vizinha, Emma Ottolini (1877-1947). Ela era casada com Pietro Ottolini (1870-1962) e seus vizinhos de eram Pietro (1874-1936) e Angela Menconi, a sobrinha de G. Bartolomei.

Emma Ottolini tinha o hábito de ler e queria conhecer a Bíblia, pois Bartolomei disse-lhe ser uma boa literatura. Entretanto, as Escrituras provaram ser um livro um tanto enigmático para ela. Pediu, então, que Bartolomei procurasse Beretta e o fizesse vir e explicar seu significado. Beretta começou a ler e esclarecer as doutrinas cristãs. Em pouco tempo ele estava presidindo reuniões de oração e estudos bíblicos na casa dos Ottolinis e Menconis que resultaram na conversão de quatorze pessoas. Acreditando não ser capaz de cuidar dessas almas, Beretta convidou-os a assistirem a Primeira Igreja Presbiteriana Italiana, onde ele era diácono. Entretanto, aconselhou-os não se filiassem como membros, temeroso que a adesão a uma organização formal esfriasse a fé dos novos convertidos.

O grupo de Beretta – conhecido como igreja dos toscanos, visto que a maioria deles veio da Toscana, na região central da Itália – foi acolhido pelo pastor Grilli. Entretanto, diferenças regionais originadas pela recente unificação da Itália e o desejo de culto mais espontâneo criou conflito entre os grupos. Os toscanos tinham o hábito de testemunhar, tal como praticado entre os metodistas livres. Durante a ausência de Grilli, os toscanos deixaram a Primeira Igreja Presbiteriana Italiana depois de dois anos congregando juntos.

Nesse tempo, Louis Francescon, um dos anciãos e secretário da igreja, levantou uma questão sobre o modo do batismo. Em 1894, enquanto trabalhava em Cincinnati, orava e lia a Bíblia quando notou um verso, “Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos” (Colossenses 2:12). Desse modo, sentiu a necessidade de ser batizado como adulto e por imersão, em obediência às Escrituras. Tendo nascido católico romano, Francescon tinha sido batizado na infância e recepcionado pelos presbiterianos sem batismo. Na mesma noite Francescon escreveu uma carta ao Pastor Grilli e Nardi perguntando sobre isso, mas eles o dissuadiram de prosseguir o assunto. Em 1903, enquanto ele trabalhava com Beretta em Elgin, IL, Francescon disse a ele sobre a questão do batismo. Beretta convenceu-se e, alguns dias depois, foi batizado por um americano na Igreja dos Irmãos. Após o batismo de Beretta, Francescon disse a ele, “Irmão Beretta, agora que está batizado, no próximo domingo, que é Dia do Trabalho, você também me batizará”.

Como o pastor Grilli estava em viagem pela Itália, Francescon ficou responsável por presidir o culto na Primeira Igreja Presbiteriana Italiana. Após seu sermão, explicou sua posição a respeito do batismo e os convidou para virem assistilo ao Lago Michigan em um feriado próximo em 7 de setembro. Naquele dia, várias

pessoas aceitaram o seu convite, incluindo a maioria da igreja dos toscanos e as famílias valdense-presbiterianas Francescon, Moles e DiCico. Assim, dezoito pessoas foram batizadas por Beretta.

No domingo seguinte, pastor Grilli havia retornado e Francescon pediu para falar à congregação antes do seu sermão. Francescon explicou porque havia aceitado o batismo adulto e apresentou sua resignação como membro e ancião daquela igreja. Surpresos, o pastor e a igreja tentaram persuadi-lo a ficar, mas sua família e os Moles e DiCicco decidiram sair amigavelmente e se unir ao grupo dos toscanos.

Pouco tempo depois Beretta partiu para o noroeste do estado de Nova Iorque para iniciar uma nova missão. Em uma área rural próximo às vilas de Holley e Hulberton. Beretta passou por tantas perseguições e humilhações, mas conseguiu estabelecer uma obra entre os italianos.

Depois da partida de Beretta, Francescon, Ottolini, e Menconi ficaram como anciãos da igreja dos toscanos, moldada no estilo das igrejas livres italianas. No entanto, surgiu uma dissensão sobre a guarda do domingo como um dia sagrado. Em razão disso, as famílias Francescon, Moles e DiCicco deixaram os toscanos para ter cultos privados em suas casas. Pouco tempo depois, a família Moles logo se mudou para a Califórnia. Presidida por Pietro Menconi e Pietro Menconi, a igreja dos toscanos cresceu. Entre os novos frequentadores estavam o mencionado Perrou, Agostino Lencioni, Michele Palma que se casaria com Caterina Gardella (irmã de Dora Gardella DiCicco, ambas da família dos Cereghinos) e o jovem artista plástico e músico Massimiliano Tosetto (1877–1948). Como Beretta, Tosetto também saiu em missão, indo à Campiglia dei Berici, no Vêneto, Itália, onde iniciou uma congregação que, durante sua breve existência, se filiou aos metodistas. Em Chicago, congregando já um grupo considerável de crentes, os toscanos alugaram um galpão na 1139 W. Grand Avenue com os dizeres “reunidos em nome do Senhor Jesus” pintado de branco na janela da frente.

Enquanto isso, um grande derramamento do Espírito Santo estava acontecendo em várias partes do mundo, notavelmente nos Estados Unidos.

## O derramar do Espírito Santo nos Estados Unidos

Nessa nação, em um encontro de oração no dia de Ano Novo em 1900 em uma escola bíblica em Topeka, Kansas. Naquele dia, uma estudante chamada Agnes Ozman (1870–1937) pediu ao pastor Charles F. Parham (1873–1929) que lhe impusesse a mão para que ela recebesse o batismo do Espírito Santo. Imediatamente após impor-lhe as mãos, Agnes começou a falar em novas línguas, como descrito no livro de Atos. Parham entendeu isso como evidência do batismo do Espírito Santo e logo muitos outros o receberam. O avivamento se espalhou por Kansas e Missouri, e quando alcançou Houston, Texas, William Seymour (1870–1922), um garçom e filho de escravos livres, aceitou a doutrina do batismo pelo Espírito Santo.

William Seymour foi convidado para ser pastor em uma igreja do movimento de santidade em Los Angeles. Entretanto, quando pregou que o batismo no Espírito Santo se manifestava em falar em novas línguas, foi expulso daquela igreja. Algumas pessoas o encorajaram a continuar pregando em suas casas e, em março de 1906, um deles, Edward Lee, teve a experiência de falar em novas línguas.

Em abril de 1906, Seymour alugou um prédio abandonado na rua Azusa 312 em Los Angeles. O prédio havia sido uma Igreja Metodista Episcopal Africana, mas recentemente fora reduzida a um estábulo, ainda com detritos por todo lugar. Desse início modesto, usando tábuas descartadas e caixas de sapato como assentos, a Missão da rua Azusa espalhou a mensagem mundo afora que Deus estava batizando com o Espírito Santo e confirmando suas promessas. Após um terremoto atingir a Califórnia, jornais como o Los Angeles Times publicaram artigos sobre o acontecimento e multidões se juntaram à Missão. Crentes vindo de Chicago, como Nicola e Angelica Moles, passaram a congregar em Azusa, com outras crentes italianas: Annie Vienna Holmgren, Rosina Tanzola e suas filhas Angie e Jeannie. Pessoas de todos os lugares vieram e saíram a pregar a mensagem da obra do Espírito Santo pelos Estados Unidos e no exterior.

Para ilustrar o alcance dessa mensagem, a trajetória de Lucy Leatherman (c.1870-c.1925) é representativa. Oriunda do interior de Indiana, após se enviuvar de um médico, tornou-se aluna de A.B. Simpson em Nova Iorque. Compromissada com a proclamação do evangelho, Leatherman associou-se à World's Faith Missionary Association (WFMA), uma confraria de crentes adeptos das doutrinas da santificação. Em suas viagens, esteve na missão de Topeka de Charles Parham. Em 1906 chegou à Azusa, onde recebeu o dom de línguas. Em seguida, começou a realizar reuniões em várias cidades da Califórnia, Illinois, Connecticut e em novembro de 1906 estava participando de reuniões para buscar o batismo do Espírito Santo em Nova Iorque. Nesta cidade, ajudou a iniciar o Glad Tidings Tabernacle, igreja que auxiliava no envio de muitos missionários, inclusive italianos. Nessa viagem, em uma oração com Leatherman T.B. Barratt, um missionário anglo-norueguês, teve sua experiência de batismo no Espírito Santo e foi um relevante pioneiro nos países nórdicos. No ano seguinte, Lucy Leatherman foi ao Egito, depois a Jerusalém, onde iniciou uma pequena igreja, visitada por Giacomo Lombardi em 1913. Depois viajaria ainda pelo Líbano, Síria, China, Japão e Filipinas. Visitou a missão Mukti na Índia e a igreja de Valparaíso de W. Hoover no Chile, locais onde aconteciam um derramar do Espírito Santo similar

à Azusa. Ainda foi missionária na Argentina entre 1918 e 1920, quando visitou e registrou a presença da igreja de Villa Devoto. Lucy Leatherman foi uma das primeiras pessoas a falar do batismo do Espírito Santo a William H. Durham (1873–1912), também associado à World's Faith Missionary Association.

Um visitante que veio verificar o movimento na Missão da rua Azusa foi William H. Durham. Era natural de Kentucky e de família batista, mas, de acordo com suas notas autobiográficas, não era convertido até que teve uma visão de Cristo crucificado em 1898. Mudou-se para Chicago e aderiu ao movimento de santidade, vinculando-se à World's Faith Missionary Association. Em fevereiro de 1902 tornou-se pregador licenciado e iniciou uma campanha de evangelização e edificação por meio de viagens, cultos em salas comerciais e publicações. Viajaria mais de 3.000 milhas pregando.

Durham recebeu as bênçãos do Espírito Santo na Missão da rua Azusa. Quando retornou à sua igreja não denominacional, a Missão da North Avenue, ela se tornou o centro do avivamento em Chicago e no Meio-Oeste. Prolífico escritor e expositor doutrinário, percorreria longos circuitos anunciando a obra do Espírito Santo. A Missão da North Avenue, chamada também de Full Gospel Mission, atraiu não só americanos e italianos, mas escandinavos, persas, assírios e canadenses que voltaram a seus países para proclamar a obra do Espírito Santo.

Alguns meses antes, no final de abril de 1907, Francescon passeava com uns de seus filhos pela Chicago Avenue, quando deparou na esquina da Rua May com um pregador anunciando o operar do Espírito Santo. Tal pregador de esquina era provavelmente Harry Van Loon. O pregador testemunhava que havia recebido os dons do Espírito Santo na Missão da Rua Azusa em Los Angeles da mesma forma descrita no capítulo 2 de Atos. O pregador insistia que o Senhor continuava a derramar Seu Espírito e que O podia buscá-lo na Missão de North Avenue em Chicago, cujo pastor, William H. Durham também havia recentemente vindo de Azusa e recebido lá a Promessa do Consolador. Com prudência, Louis Francescon frequentou alguns serviços sozinho e viu que aquela manifestação era “a obra de Deus”, conforme suas palavras. Semanas depois, sua esposa Rosina e um casal de amigos, Alberto DiCicco e Dora Gardella DiCicco, acompanharam-no. Os três receberam os dons de Deus com a evidência de falar em novas línguas. Duas semanas depois, o mesmo aconteceu com Francescon.

Uma tarde Francescon convidou à sua casa o pastor William H. Durham para jantar. Na oração, Durham profetizou que Francescon fora chamado para anunciar o Evangelho e a obra do Espírito Santo para o povo italiano. A princípio Francescon relutou, mas dias mais tarde partilhou essa notícia com seu companheiro de trabalho, Peter Ottolini. Como eram artistas de mosaico, Francescon e Ottolini trabalharam juntos algumas vezes. Certo dia Francescon contou a Ottolini sobre o recente despertar espiritual. Curioso, Ottolini pediu permissão à igreja dos toscanos na Grand Avenue e participou de um serviço de culto na missão de Durham. Ele convidou então Agostino Lencioni e o jovem valdense Giovanni Perrou, ambos membros da igreja de Grand Avenue, para acompanhá-lo à Missão da North Avenue. Ambos estavam céticos

no início, mas durante o culto foram visitados por Deus e se convenceram da veracidade da presença e direção do Espírito Santo nos tempos presentes.

Em um domingo, 15 de setembro de 1907, referido por Francescon como “o dia glorioso” e por Ottolini como “o dia da sagrada memória”, Menconi e Ottolini estavam presidindo o culto de manhã na igreja da Grand Avenue quando Perrou começou a falar em línguas e a profetizar. Então os anciãos pediram a Francescon a ir à igreja deles. Como relatado no capítulo inicial, Francescon foi e os exortou a pedirem o batismo do Espírito Santo. Humildemente, a congregação aceitou e uma grande manifestação aconteceu. Assim, muitas almas foram cheias do Espírito Santo. Aquele dia foi considerado a data inicial dessa obra.

## Ide por todo o mundo

Nos meses seguintes, o movimento se espalhou entre a comunidade italiana em Chicago. As famílias Francescon e DiCicco foram recebidas de volta pela igreja da Grand Avenue, e Louis Francescon foi eleito um dos anciãos. A igreja cresceu consideravelmente, ainda que sofresse discriminações e ostracismos. A igreja cresceu sem denominação alguma, mas assumiu o nome de *Assemblea Christiana radunata nel nome del Signor Gesù* quando em 1914 inaugurou seu novo prédio na 1350-52 West Erie Street. Os cultos eram diários, com três serviços aos domingos e uma intensa evangelização pessoal e nas casas. Muitos irmãos, guiados pelo Espírito Santo, partiram para pregar boas novas aos seus familiares e amigos na Itália e colônias italianas na América do Norte e em outros países.

De Chicago Rosina Balzano Francescon (1875–1953) foi uma das primeiras a sair em uma missão, viajando a Los Angeles em outubro de 1907. Na Califórnia compartilhou com a família Moles as bênçãos do derramar do Espírito Santo, das quais os Moles já vinham usufruindo na Missão da Rua Azusa. Nos meses seguintes receberam em Los Angeles Louis Francescon e Giacomo Lombardi que ficaram na cidade até abril de 1908. Depois veio Perrou para organizar uma igreja italiana, ficando como ancião até sua morte prematura em 1918. Ottolini partiu a St. Louis, ao norte do estado de Nova Iorque, à cidade de Nova Iorque e foi com a família em missão na Itália. Beretta veio de Holley-Hulberton, NY e alegremente aceitou a obra do Espírito Santo, revelando que anos antes já tinha recebido os dons de línguas, mas sem compreendê-lo. Depois saiu a evangelizar no Sul dos Estados Unidos e terminou sua jornada ministrando em uma igreja em Syracuse, NY. Na primeira viagem de Ottolini e Perrou a Nova Iorque, passaram por Hulberton-Holley, onde 43 pessoas receberam os dons.

Outro evangelista de Chicago, Umberto Gazzari (1884–1924) foi pregar em Erie, Pensilvânia, Nova Iorque e La Spezia, Itália. Além de sua missão em Chicago, Francescon atuou em Filadélfia, St. Louis, Los Angeles e no exterior. Agostino Lencioni partiu em missões no Brasil e Canadá, onde organizou uma igreja em Hamilton, Ontário, em 1912. Louis Terragnoli (1887–1947) foi a Des Moines, Nova Jérsei e ao Brasil, antes de se fixar em Buffalo. Novas igrejas por vezes recorriam à irmandade de Chicago para providenciar-lhes obreiros, como os casos de Tosetto e Michele Palma, chamados a atender as igrejas de Niagara Falls, Syracuse, respectivamente. Dois irmãos, Giulio e Pietro dell'Aringa, primeiros crentes evangelizados por Beretta, também tiveram longa atividade no evangelho, com Giulio atendendo uma igreja em Melrose Park, nos arredores de Chicago e Pietro indo a Filadélfia e ao sul do estado de Nova Jérsei, bem como missões na Tunísia, no norte da África.

Na região metropolitana de Nova Iorque, o trabalho de Ottolini e Perrou frutificou. Silvio Margadonna (1878–1956), evangelizado pelo Exército de Salvação, e Giuseppe Petrelli (1876–1957), um jornalista e teólogo batista, estavam entre os primeiros a receber os dons prometidos e passaram a ter uma atuação no ministério. No bairro do Brooklyn cresceu rapidamente a obra entre os italianos, havendo várias

igrejas, orientadas pelo ministério de Francesco Emma (1875–1948). Entre 1918 e 1923 Pietro dell'Aringa e Umberto Gazzari evangelizaram vários calabreses na área de Corona e Flushing, no bairro do Queens em Nova Iorque. Na igreja resultante atendeu Filippo Cunsolo como ancião. Ainda dessa igreja, dois evangelistas levaram o testemunho à Calábria, foram eles Rocco Schirripa em Gioiosa Jonica no ano de 1932 e Giuseppe Femia em Gioiosa Marina no ano de 1949, onde ficaram igrejas plantadas.

A obra do Espírito Santo na Itália teve seu início em diversos pontos do país. Um deles iniciou com uma sobrinha de Rosina Balzano Francescon, Susanna Colantonio. Susanna passou a frequentar a igreja de Grand Avenue, mas seus pais a enviaram para a Itália em 1908, temendo o fervor da jovem. Em Castel San Vincenzo, na província de Isérnia no Molise, Susanna evangelizou seus parentes e os batizou em um riacho próximo. Poucos dias depois, receberam os dons do Espírito Santo. Em Florença um vigário anglicano, Anton Reuss, desde 1904 vinha proclamando a ação do Espírito Santo e em 1909, com a visita de um irmão inglês, dois crentes experimentaram o cumprimento da promessa do Espírito Santo. Ainda de Chicago, em abril de 1908 quatro crentes partiram à Itália para evangelizar, mas somente um obteve sucesso, Demétrio Cristiani, retornando aos Estados Unidos com seus familiares convertidos.

A obra na Itália ganhou um caráter mais permanente e visível com a missão de Giacomo Lombardi em Roma em 1908. Giacomo Lombardi (1862-1934) era um trabalhador de linha férrea originário de Prezza, L'Aquila. Converteu-se ao evangelho ao chegar em Chicago. Em 1907 recebeu uma cura miraculosa e foi selado com os dons do Espírito Santo na igreja de Grand Avenue. Em janeiro de 1908 foi batizado por imersão por W. H. Durham e no mês seguinte ordenado ancião. Acompanhou Francescon em sua primeira missão a St. Louis e Los Angeles. Em setembro de 1908 partiu para Itália. Os primeiros crentes foram um homem chamado Sforza e os casais Rocchi e Paretti.

Além de Lombardi, imigrantes que voltavam espalharam o evangelho em seus locais de origem. De Los Angeles Serafino Arena viajou para começar a igreja em Messina e Catânia, na Sicília. Várias mulheres se destacaram na evangelização e iniciaram igrejas, como Lucia Menna em Ginosa (Chieti) e Giuseppina Zollo em Matera e Taranto. Assim, a igreja prosperou na península.

No final de 1909, Lucia Menna, Giacomo Lombardi e Louis Francescon embarcaram para a Argentina, onde alguns parentes de Menna viviam. O trio trouxe o testemunho a San Cayetano e Tres Arroyos, pequenas cidades no sul da província de Buenos Aires. As autoridades locais prenderam Francescon e Lombardi e decretaram suas deportações. Antes de deixarem o país, eles testemunharam F. Pietrini em Tigre, nos arredores de Buenos Aires, o qual tinha família em Chicago. Alguns meses depois, Nicholas Menna juntou-se à sua esposa e eles ficaram algum tempo na Argentina, mas em 1913 todos os crentes, sofrendo perseguição e seca rigorosa, imigraram para os Estados Unidos e se fixaram em Chicago. Depois desse início efêmero, outros missionários de Chicago reiniciaram a igreja na Argentina.

Quando os recém-chegados da família Menna testemunharam na igreja de Chicago, um jovem, Narciso Natucci, foi profundamente tocado e se comprometeu a



pregar o evangelho na Argentina. Ele e outro rapaz, Francisco Anfuso, partiram para Buenos Aires em 1916 e começaram uma igreja na Villa Devoto na capital. Ao longo dos anos as igrejas italianas na Argentina, comumente referidas como Asambleas Cristianas, foram organizadas ao redor de igrejas centrais como a de Santa Fé, Villa Devoto, Calle Asunción e Villa Lynch. Essa última foi iniciada em 1932 por Leoluca Caparrotta. A obra na Argentina foi assistida por Giuseppe Petrelli, um ancião, jornalista, escritor e evangelista de Nova Jérsei que viajou muitas vezes à Argentina e ao Brasil.

Depois que Francescon e Lombardi foram deportados da Argentina, eles chegaram ao porto de Santos no Brasil em 12 de março de 1910. Pegaram o trem para São Paulo, onde ficaram por um tempo e conheceram um italiano ateu chamado Vincenzo Pievani que morava no Paraná. Lombardi deixou o Brasil rumo à Itália. Francescon, sozinho naquela cidade, decidiu visitar Pievani. Mesmo enfermo e sem dinheiro, Francescon viajou de trem e cavalo até o município de Santo Antônio da Platina, um vilarejo no meio da floresta no nordeste do Paraná. Nessa viagem, a 5 de junho, onze almas convertidas foram batizadas, sendo o primeiro a obedecer Antonio Felicio Mascaro. Francescon deixou Pievani, atendendo os cultos no Paraná e retornou a São Paulo. Na capital encontrou um grupo de italianos evangélicos no bairro do Brás filiados à Igreja Presbiteriana do Brasil. Eles aceitaram a doutrina do batismo por imersão e o batismo do Espírito Santo. Filippo Pavan (1865-1918), anteriormente presbítero na Igreja Presbiteriana, foi chamado para ser o primeiro ancião, junto de Ernesto Iannone. Em setembro, Francescon voltou aos Estados Unidos. Assim foi o início da Congregação Cristã no Brasil. Francescon viajaria ao Brasil dez vezes, a última de avião com sua esposa Rosina, em 1948. Vieram também dos Estados Unidos outros anciãos como Agostino Lencioni, Luigi Terragnoli e Giuseppe Petrelli e a diaconisa Lucia Menna nos anos seguintes a servir a nascente obra.

Depois da missão na América do Sul em 1909-1910, Lombardi e Francescon ainda viajaram juntos em abril 1912, na companhia de Terragnoli, para a Europa (quando presenciaram o naufrágio do Titanic). Nessa viagem, além da Itália, Lombardi e Francescon evangelizaram a colônia italiana no Cairo, Egito. Lombardi ainda iria mais longe, visitando Acre e Jerusalém. Em dezembro de 1913 visita e prega a uma dúzia de crentes já batizados pelo Espírito Santo que viviam em Jerusalém, onde desde 1908 havia uma missão cuidada por Lucy Leatherman, Charles Leonard e Anna Elizabeth Brown. Nessa viagem algumas almas se converteram, entre elas o sobrinho do patriarca latino católico-romano de Jerusalém. Depois foi a Asmara, Eritreia, onde pregou para italianos e escandinavos. Voltaria a Chicago em novembro de 1914. Nos anos 1920 há ainda registro de uma igreja italiana no Marrocos, cuidada pelos sicilianos Giuseppe Giambarresi e Vito Melodia, e entre os anos 1940 e 1970 de duas congregações na Tunísia. As guerras mundiais e os processos de descolonização levaram à dispersão da população italiana do Oriente Médio e o destino dessas igrejas só o Senhor conhece.

Em 1913 Agostino Lencioni e Perrou foram enviados à Hamilton, Ontário, no Canadá. No ano anterior, nessa cidade dois irmãos canadenses que haviam recebido os dons mediante o ministério de W. H. Durham em Chicago encontraram uma

pequena igreja italiana independente. Era constituída por oito membros, sendo dirigida colegiadamente por Ferdinando Zaffuto, Luigi Ippolito, Carlo Pavia, Frank Rispoli, todos originários de Racalmuto, Sicília. Esse grupo aceitou a mensagem proposta, resultando em um grande avivamento. Com a assistência ministerial de Massimiliano Tosetto, já em 1919 havia 84 crentes em Hamilton, partindo daí evangelistas para Toronto, St. Catherines, London e Montreal.

Com esse crescimento rápido, no início de 1920, havia quase 60 núcleos da obra italiana no mundo, conforme listado a seguir. Como se pode constatar, havia uma grande distância geográfica dessas nascentes igrejas, mas estavam próximas entre si em espírito.

#### Igrejas no começo de 1920:

ITÁLIA 17	Rochester (New York)
Badia (Calábria)	Passaic (New Jersey)
Bruzzano Zeffirio (Calábria)	Paterson (New Jersey)
Cagliari (Sardenha)	Pekin* (New York)
Casal Cermelli (Alessandria)	Rockford (Illinois)
Castel San Vincenzo (Molise)*	Solvay (New York)
Catania (Sicília)	
Florença (Toscana)*	CANADÁ 05
Ginosa (Apúlia)	Hamilton (Ontario)
Gissi (Abruzzo)	London (Ontario)
La Spezia (Ligúria)	Montreal (Quebec)
Matera (Basilicata)	North Bay (Ontario)
Messina (Sicília)	Toronto (Ontario)
Milano (Lombardia)	
Palagianello (Apúlia)	ARGENTINA 07
Pescara (Abruzzo)	Buenos Aires - Villa Devoto
Roma (Lácio)	Caseros (Buenos Aires)
San Pietro Magisano (Calábria)	El Plumerillo (Mendoza)
	General Paz, Ranchos (Buenos Aires)
ESTADOS UNIDOS 22	Haedo (Buenos Aires)
Baltimore (Maryland)	Tigre (Buenos Aires)
Belleville (New Jersey)	Tres Arroyos* (Buenos Aires)
Boston (Massachusetts)	
Brooklyn (New York)	BRASIL 11
Cortland (New York)	Água Branca - São Paulo
Chicago (Illinois)	Bom Retiro - São Paulo
Corona (New York)	Brás - São Paulo
Des Moines (Iowa)	Lapa - São Paulo
Erie (Pennsylvania)	Vila Prudente - São Paulo
Gary (Indiana)	Santos - São Paulo
Holley-Hulberton (New York)	Santo André (São Paulo)
Jersey City (New Jersey)	Santo Antônio da Platina (Paraná)
Los Angeles (California)	São Bernardo do Campo (São Paulo)
Memphis (Tennessee)	São João da Boa Vista (São Paulo)
Milwaukee (Wisconsin)	Votorantim (São Paulo)
New York (New York)	
Newark (New Jersey)	ERITREIA 01
Nutley (New Jersey)	Asmara*
Niagara Falls (New York)	* duração efêmera

## Consolidação

O crescimento da igreja na América do Norte foi, de certa forma, explosivo. Como visto, em menos de quinze anos já havia igrejas espalhadas em uma vastidão geográfica que ia de Boston a Los Angeles. Esse rápido crescimento não foi sem alguns problemas. Muitos recém convertidos não eram familiarizados com a Bíblia e, conseqüentemente, muitos problemas doutrinários surgiram. Diferentes interpretações de sonhos, revelações e mesmo das Escrituras resultaram em várias controvérsias.

O falecimento de W.H. Durham em 1912 ocorreu em meio a controvérsias doutrinárias no seio do movimento do Espírito Santo nos Estados Unidos. Desse modo, depois da morte de Durham, houve um afastamento entre os crentes italianos e os anglo-americanos, com comunhão mantida, raras exceções, com poucos indivíduos e congregações. Foi o caso da Elbethel Mission, organizada em Chicago por Cora Harris MacIlravy, uma das colaboradoras de W.H. Durham. Dessa congregação independente vinha Dorothy Gregg Wright (1887-1986) para atender as escolas dominicais em inglês enquanto a Rosina Francescon atendia as crianças em italiano.

A necessidade de organizar as igrejas do movimento em uma estrutura denominacional demonstrava-se cada vez mais premente. Jornais, panfletos, tratados publicados por pessoas obscuras – contendo às vezes doutrinas e fatos absurdos – proliferavam sendo aceitos por igrejas ou indivíduos desavisados. Alguns crentes argumentavam que deveria existir alguma comissão para examinar os ministros e ordená-los (também os disciplinar) a fim de distinguir dos pregadores charlatões. Fora ainda a necessidade governamental de registrar propriedades, providenciar credenciais de ministros, algo que possibilitava vários benefícios tais como acesso a hospitais e prisões, acompanhar os fiéis nos tribunais, autorização para pregar em logradouros públicos, descontos em passagens de trem e navio, isenção de serviço militar, dentre outros. O trabalho missionário precisava também de um mínimo organizativo: evangelistas laicos partiam “guiados somente pelo Espírito” para campos missionários, muitas vezes sem comunicar com sua congregação local ou concorrendo por recursos (e membros!) com outros missionários atuando no mesmo local.

Aos poucos foi se delineando quais as igrejas faziam parte ou não da comunhão das várias redes de igrejas que creem nos dons do Espírito Santo. Essas igrejas recebiam designações diversas, desde movimento da fé apostólica, evangelho pleno e movimento pentecostal.

Depois da morte de William H Durham, entre as pessoas influenciadas por ele consolidaram-se diversas redes de contato mais ou menos fechadas entre si. Movimentos étnicos, como o caso da obra italiana e os pentecostais escandinavos no Meio-Oeste e Noroeste, passaram a viver isolados. Outra rede era o grupo reunido ao redor de John Sinclair em Chicago e muitas outras congregações independentes. Em 1914 iniciaram-se as tentativas de congregar os diversos grupos dos herdeiros do legado de Durham. Foi publicada uma convocação para esses grupos e indivíduos se reunirem em Hot Springs, Arkansas. Ironicamente, a maioria das congregações que responderam a esse convite eram igrejas da vertente do movimento de santidade

dentre os pentecostais os quais não possuíam vínculos históricos com W.H. Durham, como a Apostolic Faith Movement of Orchard, TX; Church of God of Slocum, AL; Holiness Baptist Association of Southwestern Arkansas, contando também com dissidentes da Christian & Missionary Alliance e do Exército de Salvação, os quais passaram a tolerar menos o falar em línguas em suas igrejas. Conseqüentemente, dessa tentativa de agregação surgiram as Assemblies of God. Em geral, o movimento pentecostal americano viria a manter um isolacionismo denominacional até o final da Segunda Guerra. Temendo a disseminação de doutrinas estranhas originárias de “revelações”, pregadores itinerantes inescrupulosos e forte ego dos líderes, os púlpitos passaram a ser limitados aos ministros reconhecidos pelas redes de contatos.

O movimento italiano, por várias razões, apresentava uma forte inclinação antiorganizacional. Em razão disso, a incorporação em estruturas denominacionais foi tardia quando comparada com outras igrejas americanas. A participação de uma congregação a uma associação eclesial ou o alinhamento de um ministro com uma tendência não afetava o mútuo reconhecimento de pertencer ao mesmo corpo de Cristo. Originalmente não havia organização além da igreja local. A igreja de Chicago servia como ponto de referência, enviando missionários, distribuindo Bíblias e hinários. Contudo, as igrejas locais gozavam total independência: escolhia seus ministros, normalmente um colégio de anciãos leigos que presidiam os serviços e diáconos para cuidar da administração e dos necessitados. Houve algumas tentativas de tentar organizar as igrejas além das congregações locais, como a Reunião do Ministério de Philadelphia em 1919 e algumas reuniões esporádicas em Chicago e Nova York para fins específicos. No entanto, a ideia de organização denominacional gerava repulsa entre os crentes italianos, a maioria oriundos de um catolicismo popular fortemente anarquista e anticlerical.

Infelizmente, as igrejas italianas não ficaram imunes às diversas controvérsias doutrinárias, bem como disputas entre as lideranças.

Uma dolorosa controvérsia foi a questão do batismo no Espírito Santo com evidência de falar em novas línguas como requisito para a salvação. Depois de sua longa viagem missionária pela Itália, em 1917 Peter Ottolini encontrou a Igreja de Chicago com fervor inicial um tanto apagado. Ottolini começou a pregar uma série de sermões sobre a necessidade de buscar o Espírito Santo. O tom de cobrança causava certo incômodo na congregação de Chicago até que em uma palavra pregou que “quem não tivesse recebido o Espírito Santo não seria salvo”, provavelmente com base em Rom 8:9. Foi o estopim. O ministério de Chicago se reuniu e censuraram-no, publicando uma circular dizendo para nenhuma igreja o recebesse como ministro. Humildemente, Ottolini aceitou. Entretanto, o ministério de Chicago propôs que Ottolini escolhesse uma congregação para cuidar, mas que não saísse dela. Ottolini escolheu St. Louis, igreja que lhe era querida, um de seus primeiros frutos, mas que no momento não passava por uma boa situação: havia perdido o local de reunião, não possuíam ministros. Os poucos membros que permaneciam eram algumas senhoras cujos maridos não crentes restringiam-lhes a liberdade e um jovem muito doente com tuberculose. Em completo isolamento a igreja prosperou e cresceu praticamente sem cismas. Em 2004 era frequentada por cerca de 300 membros, ministrada por três anciãos, três diáconos e um ministro de jovens e um prédio próprio em Afton, um

subúrbio de classe média em St. Louis, com o nome Evangelical Full Gospel Assembly.

Outra controvérsia, menor em alcance, foi acerca do unicismo. Em 1921, Carlo Pavia, um dos anciãos de Toronto, entrou em contato com essa doutrina enquanto estava em missão em Ottawa. Negando a trindade e insistindo que o batismo deveria ser somente “em nome de Jesus”, esse movimento morreu logo, provavelmente porque muitas congregações já praticavam uma fórmula de batismo combinando Atos 2:37 e Mateus 28:18-19. Essa fórmula já era praticada entre os irmãos morávios, alguns batistas, alguns dos movimentos dos irmãos e de santidade americanos.

Nos começos da década de 1920 a Assembleia Cristiana de Chicago, a igreja-mãe do movimento contava com quase 500 aderentes e 14 ministros. O corpo de anciãos era presidido por Pietro Menconi, enquanto Francescon se dedicava às viagens missionárias. Em 1922, algumas pessoas em Chicago passaram a crer que alguns regulamentos da assembleia de Jerusalém de acordo com Atos 15, especialmente aquele acerca do consumo de alimentos que continham sangue (a morcela) não era mais aplicável nos tempos atuais. A disputa não era clara, mas serviu de estandarte para os dois polos de autoridade. Formaram-se dois partidos: os apoiadores de Menconi e DiCicco (“libertà”) e os de Francescon, Lombardi e G. Marin (“astinenza”). No início, decidiram dividir amigavelmente a igreja de Chicago, refinar a propriedade e adquirir um outro prédio mais ao norte da colônia italiana, onde já havia um bom número de irmandade morando no local. O grupo de Francescon, por ser menor, deixou o prédio em 1925. Todavia, não receberam o dinheiro prometido. O caso foi parar na justiça, gerando um escândalo na obra.

Na tentativa de dissipar essa disputa, um panfleto escrito por Giuseppe Petrelli causou um efeito adverso, ao afirmar que a proibição do consumo do sangue seria um compromisso para aquele tempo e irrelevante para hoje. Assim, a controvérsia não ficou restrita a Chicago, espalhando para outras localidades da América do Norte, Argentina e Brasil, dividindo a irmandade entre as facções da “libertà” e da “astinenza”.

Para manter a ordem no movimento, foi convocada uma primeira convenção das igrejas italianas em Niagara Falls, NY, sob a presidência de Max Tosetto. Naquele encontro, decidiram que as assembleias ministeriais ocorreriam anualmente de modo rotativo entre as diversas igrejas, adotaram um único hinário padrão, bem como aprovaram os doze pontos de doutrina e de fé. A partir dessa reunião, a igreja adotou o nome legal “Igrejas Cristãs Italianas da América do Norte Inorganizadas”.

O nome peculiar de Unorganized Italian Christian Churches of North America, seria o nome legal do movimento como um todo. Entretanto, cada igreja deveria constituir sua administração local e ser registrada individualmente em cada estado, adotando um nome de placa, como de fato continuaram. Os nomes de placas mais comuns das igrejas locais eram Assembleia Cristiana, Italian Christian Church e Congregazione Cristiana.

Na Itália em 1928 o nome legal Congregazione Cristiana Pentecostale foi adotado para todas as igrejas. Enquanto na Argentina predominou a designação Assembleia Cristiana.

No Brasil seria adotado em 1928 o nome estatutário de Congregação Christã do Brasil, derivado de uma das designações informalmente usadas desde as décadas precedentes. Desde 1921, por ocasião da abertura da igreja da Lapa em São Paulo, o nome Congregação Cristã era o mais usado.

Propagando sem denominação alguma, por muito tempo, as congregações locais eram ainda referidas popularmente como andunanza, radunanza cristiana, raduno cristiano, assemblea cristiana, congregazione cristiana, la fratellanza e Opera di Dio. No prefácio do hinário *Nuovo Libro d'Inni ed Salmi Spirituali* explica a razão do nome adotado oficialmente na América do Norte:

Por igrejas inorganizadas intencionamos dizer todas as igrejas atualmente firmes na verdade, unidas no temor de Deus, que usufruem de paz e segurança com Ele; e que seus anciãos uma vez por ano se reúnem juntos em uma cidade e outra vez em outra, para orar ao Senhor e contar sobre sua obra gloriosa; e para compreender, se claro, aquilo que o Senhor mostra expediente para o avanço de seu reino. Citamos algumas dessas igrejas, as mais conhecidas: a Igreja Cristã de Niagara Falls, NY, a Congregação Cristã de Chicago, IL; a Assembleia Cristã de Syracuse, NY; e as duas igrejas da Cidade de Nova Iorque onde atualmente presidem os irmãos S. Margadonna e F. Emma. Entre essas e outras não citadas no total, somente aqui nos Estados Unidos (no ano 1928), são cerca de 70 igrejas.

Desse modo, a Assembleia Cristiana de Chicago, presidida por Menconi, não convidada para a convenção de Niagara Falls, passou a ficar isolada. Não obstante, houve nela dois outros avivamentos. Um ocorreu em 1928, quando 60 pessoas receberam os dons do Espírito Santo e outro em 1948 quando foram 37 os batizados. Na década de 1930 tinha comunhão somente com uma igreja, a Italian Pentecostal Church of Melrose Park, Il, presidida por G. Dell'Ariga. Na década de 1960 a Church of the Full Gospel foi brevemente filiada com a Christian Church of North America, mas sofreu uma cisma que gerou a Belmont Christian Assembly, hoje filiada às Assemblies of God. Atualmente, a Church of Full Gospel mantém-se isolada, com cerca de 100 membros.

Como mencionado, até meados dos anos 1970, essa igreja em Chicago manteria seu isolamento até em relação a outras igrejas na América do Norte que aderiram à posição da "libertà". Esse grupo, cerca de 30 congregações nos Estados Unidos e Canadá tentaram organizar algumas instituições paralelas posteriores a Niagara Falls, mas sem muito sucesso, pois não contou com a adesão de Giuseppe Petrelli, desfavorável a qualquer organização formal da igreja. Assim, várias congregações se tornaram independentes.

Petrelli continuou seu ministério em Belleville, Nova Jérsei e na região metropolitana de Nova Iorque. Segundo o editor dos escritos de Petrelli, Antonio Bernabei, nos anos 1940 houve uma reconciliação entre Francescon e Petrelli. Todavia, na época os estragos da disputa sobre o sangue já haviam deixado rastros indeléveis. Depois da morte de Petrelli, a rede de igrejas influenciadas por ele acabou por se distanciar, ficando cada uma independente. Algumas se filiaram às Assemblies of God. Hoje ainda existem essas igrejas na Itália, Argentina e América do Norte influenciadas pelo legado de Petrelli. Além deles há vários indivíduos que apreciam a literatura de Petrelli, mesmo fora do movimento pentecostal italiano e até mesmo

entre católicos romanos. O jornal *Granel di Senape*, publicado na Itália e continuador de seus ensinamentos, tinha cerca de 200 assinantes na América do Norte em 2004. Há duas redes de igrejas e indivíduos, cujos centros estão nas igrejas de Belleville e de Fayetteville, NY, esta última sob o ministério de Frank Giuliano. Há outras congregações nos estados de Nova Iorque, Nova Jérsei, Connecticut e Pensilvânia. Em comum, usam a denominação Christian Apostolic Church.

As reuniões das Igrejas Cristãs Italianas da América do Norte Inorganizada continuaram de forma coesa, sob os mesmos princípios organizacionais, por cerca de duas décadas. Nesse período, realizaram assembleias gerais de forma rotativa nas seguintes localidades:

1927 – Niagara Falls, NY  
1928 – Syracuse, NY  
1929 – Brooklyn (Herkimer St), NY  
1930 – Newcastle, PA  
1931 – Buffalo, NY  
1932 – Philadelphia, NY  
1933 – Chicago, IL  
1934 – Pittsburgh, PA  
1935 – Boston, MA  
1936 – não foi realizada  
1937 – Washington, DC  
1938 – New York, NY  
1939 – New York, NY  
1940 – Brooklyn (Herkimer St), NY  
1941 – Pittsburgh, PA  
1942 – Cleveland, OH  
1943 – Philadelphia, PA  
1944 – Camden, NJ (abril)  
1944 – Malaga, NJ (setembro)  
1945 – Chicago, IL  
1946 – Detroit, MI  
1947 – Malaga, NJ  
1948 – Brooklyn (Herkimer St), NY  
1949 – Erie, PA

Essas assembleias deliberaram, dentre outras coisas, assuntos como hinários, disciplina, mediações de disputas, condução de funerais, divórcio e segundas núpcias, batismo de menores e até que ponto deveria haver uma organização além da igreja local. Tais deliberações não foram sem controvérsias, fragilizando ainda mais a comunhão das igrejas.

As novas gerações eram a favor de montar uma organização além da igreja local com um comitê centralizado e fundar uma sociedade missionária. Já na assembleia de 1929, para lidar com a crise econômica, foi criado um fundo missionário e geral da obra da piedade, sob custódia de Tosetto, Olympus Angelelli e Michele Palma. Outro passo à institucionalização foi em 1933, quando cinco anciãos foram escolhidos para serem moderadores permanentes, como supervisores da obra: Francescon, Tosetto, Palma, Angelelli e Emma. Porém, havia vários anciãos que

queriam um aparato organizacional maior, centralizado em um conselho ou comissão permanente supervisora sobre questões doutrinárias, disciplinares e escrutínio dos candidatos à ordenação – aos quais receberam credenciais assinadas por essa comissão. Francescon, não crendo em organização alguma além da igreja local, recusou tal esquema. Emitiu uma carta circular em resposta à acusação de que teria aceitado organizações centralizadas na Itália e no Brasil, nas convenções respectivas de 1929 e 1936 das quais Francescon tomou parte, mas tinha outro peso e outra medida para as igrejas italianas na América do Norte. Na mesma época, a circular foi traduzida para o inglês pelo então jovem ministro Carmine Saginario (1916-2011), um dos primeiros a ser ordenado conforme as decisões dessa comissão. Segue a transcrição integral da circular de 1939, com os destaques conforme o original:

**Ao justo, nasce luz nas trevas; ele é benigno, misericordioso e justo. Salmos 112:4**

À cara irmandade, firmes na fé que uma vez foi dada aos santos S.Judas, 3.

Aquele que assina abaixo escreve com a intenção de esclarecer a realidade do que se segue, já que estes pontos têm sido mal apresentados por alguns violadores da fé. Primeiramente, foi a doutrina da “Nova Luz” que levou à divisão espiritual nessa igreja em Chicago, Illinois, no ano de 1925, e depois foi um administrador da mesma que também propôs a partilha dos bens da casa de oração situada na 1350-1352 West Erie Street. Então os dois grupos se reuniram e os administradores de ambos os lados decidiram, em acordo, pela divisão da propriedade.

A propriedade foi estimada em 14 mil dólares, e foi dada preferência ao grupo da “Nova Luz”, que por sua vez escolheu o local e prometeu nos dar a metade desse valor.

Todavia, depois de dias, ofereceram dificuldade em nos dar o dinheiro, e depois se descobriu que o administrador do outro grupo, que havia sugerido a divisão, tinha vendido a propriedade para sua própria esposa, a fim de não nos dar nada. Então nossos representantes se apresentaram para ele, com 7 mil dólares. Daríamos esse valor, baseado no acordo que fizemos, ou mesmo recebê-los, mas ele se recusou a dar-lhes o valor e também a recebê-los. **São estes nossos irmãos?** Agora julguem por si mesmo nossa causa com Provérbios 18:17, colocando-se em nosso lugar.

Mas no final desta causa, nosso Benigno Senhor tinha muito mais para nós do que o que restou para eles. E acima disso, damos graças a Deus que Ele não deixou que a nossa fé no conselho dado pelo Espírito Santo à Igreja de Jesus Cristo fosse comprometida por nós pela unidade humana, sem a verdade de Deus, tal unidade faz do homem um hipócrita.

As testemunhas disso ainda estão vivas, com documentos para provar.

**Sobre a suposta organização da irmandade na Itália.** A lei 1159, de 24 de junho de 1929, sobre os cultos permitidos no Reino da Itália, e para aqueles que ainda não eram legalizados, poderiam também submeter o pedido para permissão com esses documentos elencados a seguir. Isto é, todos os irmãos que ocupavam lugar de presidência nas congregações de mesma fé, deveriam apresentar três certidões, assinado pelo prefeito local: 1º, cidadania italiana; 2º, boa conduta moral; 3º, boa conduta penal. Então os anciãos tiveram que fazer uma declaração coletiva de sua fé, que se encontra exposta em um opúsculo intitulado “Congregação Cristã (Denominada Pentecostal): breves considerações sobre sua organização” e depois foi solicitado em Roma, onde existia uma Congregação com quase 200 membros, que eles elessem diante um oficial de direito civil, um membro entre eles para



responder às autoridades governamentais se a elas chegassem inquirições contra aos irmãos por parte das autoridades provinciais do Reino.

Na convenção realizada em Roma em 24 e 25 de dezembro de 1929, decidiu-se requerer ao Governo do Rei para receber a autorização de culto (na época obtida), não requerendo do Governo nada mais, mostrando claramente que a irmandade da Itália nunca teve uma organização humana, nem comitês dirigentes, etc. **Por que não mostram os organizadores as cartas de ordenação ministerial conferidas aos anciãos da Itália e do Brasil, fruto das supostas organizações que o irmão Luigi Francescon promoveu nesses países? Porque somente as cartas podem confirmar que eu menti.** Mas se esses papéis nunca existiram, eles se fundamentam em fraude para atingir seus objetivos. Guardem-se dessas pessoas que estão culpando e caluniando aqueles que estão se esforçando para permanecer firmes na fé que Deus os chamou. Este procedimento manifesta claramente o desejo de justificar a instabilidade, o qual é condenado pela Palavra de nosso Senhor, bendito eternamente.

**Isso seja conhecido por toda a irmandade fiel ao Senhor Jesus, que uma organização no meio da Seara de Deus é uma rebelião aberta contra Ele. É um passo para associar-se com o mundo. Limita o poder supremo de Deus. Impede a glória a Cristo segundo Sua Palavra. Suprime a obra devida ao Espírito Santo. Nega a celeste vocação. Rende-se aos costumes dos gentios.**

#### CONSTITUIÇÃO DA IGREJA DE DEUS

***Este é o estatuto da irmandade do Brasil: Jesus é a Cabeça da Igreja. O Espírito Santo é a lei para guiá-la em verdade. A sua organização é a caridade de Deus nos corações de seus membros, que é o vínculo da perfeição. Onde esses três não governam, é satanás que governa em forma de homem para seduzir o povo de Deus com sabedoria humana.***

Este é o único documento que regula a irmandade do Brasil na parte espiritual. Depois, há os administradores exigidos por lei civil que estão à frente das coisas materiais.

No que tenho escrito e feito referência a diversos irmãos, intitulado Resumo da Convenção das Igrejas da Congregação Cristã do Brasil, realizada em São Paulo de 20 a 25 de fevereiro de 1936, não há ordens, mas apenas algumas explicações das Escrituras, bons conselhos para casos que ocorrem nesta vida. Assim, no Brasil nunca existiu uma comissão para dirigir a obra. Até agora somente a Santa Trindade que a governa, tal como nos tempos apostólicos, porque a obra pertence-Lhe. Aleluia.

Para ação de graças, que é devida a Deus Pai, e para o consolo da irmandade na mesma fé, relato-vos parte desta grande obra que o Senhor Jesus fez, e continuou através do Espírito Santo, e seus fiéis no Brasil. No relatório de 31 de dezembro de 1938 registra-se 252 locais de reunião, e do ano de 1935 até o final de 1938, obedeceram ao mandamento do Senhor Jesus 10.478 novas almas, e uma boa parte foi selada com a promessa do Espírito Santo.

O nosso Senhor começou esta obra no primeiro semestre do ano de 1910, no estado chamado de Paraná, com Sua Poderosa Mão. E eu sou testemunha de suas grandes maravilhas. A Deus seja dado todo o louvor e glória por nosso Salvador Jesus Cristo. Saúdo-vos. Vosso irmão na fé.

(A) Louis Francescon

645 N. Trumbull Ave., Chicago, Illinois, dezembro de 1939.

Em razão disso, Francescon não participou das reuniões de 1939 e 1940. Tentativas de reconciliação se seguiram. Em novembro de 1943 Francescon convidou as igrejas para realizarem uma convenção em Chicago para voltar “como a Obra era no princípio, sem organizações diretas ou indiretas, sem formular credos e sem alterar a Palavra de Deus”. Entretanto, não houve interessados.

Os hábeis Max Tosetto e Louis Terragnoli se esforçaram em trabalhar na reconciliação e em 1945 Francescon recebeu em Chicago a assembleia anual. Também por volta dessa época teria tido uma reconciliação pessoal entre Francescon e Ottolini e entre Francescon e Petrelli, conforme lembranças de algumas testemunhas. As coisas pareciam que iriam se acalmar, mas as mortes de Terragnoli em 1947 e de Tosetto em 1948 representaram o fim de algum pivô para o diálogo. Dessa forma, enquanto Francescon estava no Brasil em 1948, a nova liderança incorporou o movimento em Pittsburgh sob o nome de “Sociedade Missionária do Concílio Geral da Igreja Cristã da América do Norte” (CCNA). Isso fez Francescon desligar-se da CCNA. A partir daí, ele permaneceu isolado na Congregação Cristã em Chicago, mas manteve comunhão com as igrejas no Brasil, assim como com crentes e congregações individuais na América do Norte, Argentina e Itália.

Depois da Segunda Guerra Mundial, a comunidade italiana passou a integrar-se mais com a sociedade americana. Muitas igrejas passaram a celebrar seus cultos em inglês, a ascensão social fez muitos membros a se mudarem para bairros de classe média nos arredores das metrópoles. Novos edifícios testemunham esta mudança, não eram mais aqueles prédios de tijolo aparente apertados nas *Little Italies*, mas amplas casas de orações, com múltiplas salas, designadas por arquitetos. A educação começou a ser mais valorizada e refletiu na sistematização das escolas dominicais e na elaboração de cursos para o treinamento bíblico e administrativo para o ministério.

Nessa época começou a mudança cultural. Essa mudança, em termos práticos, refletiu na institucionalização do cargo de pastor educado em seminários, a maioria das igrejas abandonaram o assento separado nos cultos, as mulheres substituíram o *vellum* latino por chapéus (a versão inglesa da Bíblia King James traduz o original grego literalmente, não mencionando véus, mas “cubra-se” em I Cor 11:6). O regime congregacionalista fez com que as mudanças não fossem uniformes. Consequentemente, existem algumas igrejas que ainda hoje onde as mulheres cobrem a cabeça, possui governo de múltiplos anciãos, praticam a santa ceia com vinho e saúdam com ósculo santo. Isso, às vezes, dentro da mesma denominação ou em muitos casos na mesma congregação (cultos italianos no estilo tradicional e culto em inglês à moda americana).

Ao longo dos anos, transições culturais levaram a uma assimilação da segunda e terceira geração da comunidade Italiana-Americana. A igreja seguiu essa tendência. Pouco a pouco, as pessoas começaram a considerar muitas práticas da igreja como fatores culturais, e elas foram descontinuadas.

A partir de 1946 a Assemblies of God começou a adotar uma postura expansionista, que resultou na filiação de várias denominações e congregações na Europa e América. Após a filiação de grande parte das igrejas na Itália às Assemblies

of God, em 1949 seu departamento missionário convocou uma Convenção Geral das Igrejas Pentecostais de Língua Italiana nos Estados Unidos em Syracuse, NY, tendo cerca de 60 ministros respondendo ao chamado. As relações com a CCNA eram às vezes amistosas e de colaboração (por exemplo, dividiam o Pine Crest Bible Institute, possuíam uma comissão supervisora das escolas dominicais em comum, alguns ministros eram filiados a ambas instituições, participando das duas assembleias gerais), mas nem sempre (havia uma disputa por congregações e campo missionário).

As fronteiras denominacionais não eram claras. Por exemplo, John Santamaria e seu filho Rocco, eram membros do Exército de Salvação em 1909 quando conheceram a mensagem pentecostal por meio de Silvio Margadonna, o ancião principal de New York. Dedicado ao evangelismo público, os Santamaria distribuíam panfletos e levavam bandas de evangelização nos cortiços aos arredores de Newark, resultando nas igrejas de Newark, Passaic, Burlington, Elizabeth, e outras localidades no estado de Nova Jérsei. Seus métodos evangelísticos provocavam insatisfação em alguns. Como resultado, em 1927 Rocco se filiou às Assemblies of God. Em 1933, junto de seu pai e mais dois anciãos que estiveram ligados ao movimento da “libertà” solicitaram ao presbitério das Assemblies of God, para constituir um ramo italiano dentro daquela denominação. Dois anos depois a experiência não deu certo, retornando à comunhão das Igrejas Cristãs Italianas Inorganizadas. Todavia, Rocco tornaria a se desligar e tentou criar uma organização própria. No censo das religiões de 1936, reportou que havia 1.500 membros em 16 igrejas nos estados de Nova Iorque, Nova Jérsei e Pensilvânia ligados ao seu ministério. Essas igrejas continuaram independentes e a partir de 1950 algumas filiaram-se à CCNA, outras com ao Distrito Italiano das Assemblies of God quando esse foi organizado em 1949. Hoje a Italian Christian Church de Burlington é independente, possui quase 60 membros. Existem ainda outras congregações independentes originárias do trabalho dos Santamaria. Rocco morreu no começo da década de 1980, no asilo da CCNA na Flórida.

Em 1991, tendo somente 16 igrejas filiadas ao Distrito Italiano, o General Council of the Assemblies of God decidiu dissolvê-lo. Suas igrejas ou tornaram-se independentes ou acabaram por integrarem-se às Assemblies of God. Hoje existem cerca de 30 igrejas originárias do movimento italiano filiadas com a Assemblies of God, dentre elas destacam-se a Calvary Temple Assembly of God, uma congregação com origens do trabalho missionário de Francescon em Philadelphia, com 300 membros. Em 2004 a Igreja Pentecostal Italiana do Canadá, um grupo de cerca de 30 congregações, adotou o nome de Canadian Assemblies of God, entrando em comunhão dual com a CCNA e as Assemblies of God americanas.

Em 2010 as igrejas originárias do movimento italiano na América do Norte estão agrupadas em organizações e redes distintas. Algumas congregações permanecem independentes, como as de Chicago e St. Louis. Outras estabeleceram redes de igrejas como Abundant Life Worship Center, Rochester Christian Church Ministries, Faith Fellowship Ministries World Outreach Center, dentre outras, já totalmente assimiladas à cultura americana. Cerca de uma centena de congregações estão filiadas à International Fellowship of Christian Assemblies, o novo nome da Christian Church of North America, a sucessora da Unorganized Italian Christian Churches of North America.

Depois da saída de Francescon da CCNA em 1949, algumas congregações e ministros buscavam orientação com ele e esporadicamente reuniam-se. Algumas dessas igrejas eram independentes (Congregazione Cristiana di Chicago, Christian Congregation of South Chicago, Christian Congregation of Milwaukee, Christian Congregation of Buffalo, St Catherines, Christian Assembly of 42nd Street em Los Angeles, Congregazione Cristiana Pentecostale de Toronto, Italian Christian Assembly of Alhambra) ou vinculadas à CCNA (Italian Christian Church of Corona, Christian Assembly of the Bronx, Christian Assembly of Tampa, Christian Congregation of Cleveland, First Pentecostal Church of Bristol, Christian Pentecostal Church of Newton). Esse contato informal durou até 1974, quando foi feita a última reunião do grupo. Hoje a Christian Congregation Church possui uma congregação na região metropolitana de Chicago, em Wood Dale, que conta com quase 200 membros.

Em Chicago, devido a uma diferente compreensão a respeito da ordem de culto e da conduta da vida cristã, cerca vinte membros da Christian Congregation Church, maior parte integrantes do grupo de oração das irmãs, se desligaram dessa igreja nos finais dos anos 1970. Esse grupo, inicialmente reunindo-se nos porões de suas moradias, era chamado de Chicago Christian Congregation e tinha um intenso contato com o Brasil. Com a vinda de Joel Spina para a cidade, cogitou-se em organizar a igreja com o mesmo entendimento existente no Brasil. Assim, a partir de 1980, com as viagens de Miguel Spina e Vittorio Angare em visita a diversas igrejas, foi organizada a Christian Congregation in the United States. Foi composta por algumas congregações independentes oriundas da Obra italiana e igrejas formadas por imigrantes portugueses e brasileiros. Atualmente é uma comunhão de cerca de 70 igrejas nos Estados Unidos, Canadá e México.

As igrejas em outros países começaram a se organizar como nos Estados Unidos. Em 1928 foi realizada a primeira assembleia das igrejas na Itália, presidida por Michele Palma, quando a igreja assumiu o nome Congregazione Cristiana Pentecostale. Neste ano, um relatório do Ministério do Interior da Itália apontava a existência de crentes em 129 localidades no país. No ano seguinte veio Francescon para presidir a segunda reunião das igrejas, mas coincidiu com o início da perseguição por parte do governo fascista. A perseguição intensificou com a edição da Circular Buffarini-Guidi nº 600/158 de 9 de 1935 fechando todas as casas de oração e proibindo o culto por considerar a obra pentecostal como “uma atividade nociva à integridade física e psíquica da raça”. Os cultos ficaram proibidos até a liberação por parte das forças aliadas em 1944. Ainda assim, as conversões continuaram, com a pregação do evangelho feito à surdina e com reuniões secretas nos campos de madrugada.

Os anos de clandestinidade desestruturaram grandemente as igrejas da Itália. Isolados entre si, os crentes passaram a se agrupar em redes distintas de igrejas. Apesar da queda do governo fascista, a perseguição ainda continuava pontualmente, além dos empecilhos burocráticos para aceitarem o exercício da liberdade de culto. Com apoio de vários casos levado aos tribunais italianos por advogados valdenses, pressão de líderes evangélicos norte-americanos e manifestações no Parlamento, em 1955 oficialmente foram revogadas todas as restrições legais ao culto.

Após a guerra, as lideranças começaram a reestruturar as igrejas da Itália. Emissários internacionais, como Nicola di Gregorio da Congregazione Cristiana di Chicago, Felice Lisanti da Congregazione Cristiana de Toronto, Hermann Parli, representante das igrejas pentecostais suíças e europeias; Henry Ness, ministro das Assemblies of God americanas participaram das primeiras reuniões gerais após o término da guerra. Como as igrejas italianas da América do Norte e do Sul não preenchiam os requisitos do governo para reconhecimento da personalidade jurídica das igrejas na Itália, Ness propôs uma filiação nominal à sua denominação. Assim, a maioria das igrejas se organizou sob o nome *Assemblee di Dio in Italia* (ADI), nominalmente ligada às *Assemblies of God* americanas em 1947, retendo ainda comunhão com a CCNA.

Entretanto, nem todos concordaram com esse arranjo, resultando em outras associações, como as *Chiese Cristiane* (dita dos *Santissimi* ou *Zaccardiani*) *Chiese Cristiane del Valle del Sele*, *Congregazioni Cristiane Pentecostali*, *Chiese Cristiane Pentecostali in Italia*, *Assemblea Cristiana Evangelica* e outras menores. Da Itália vários crentes imigraram, resultando a *Chiese Cristiane Italiane del Nord Europa* e a *Christian Church of Australia*. A Congregação Cristã na Itália resulta da filiação de um grupo de crentes vindos da *Assemblee di Dio in Italia* e de outras igrejas antigas, de Messina, de *Belvedere Marittimo* e de *Pescara*, ocorrida nos anos 1970.

A Argentina sofreu mais com as divisões ocorridas nos anos 1920. Meia dúzia de igrejas continuaram sob o ministério de Natucci e Anfuso com o nome de *Asamblea Cristiana* reunida en el nombre del Señor Jesus com sede na *Calle Asunción*, em Buenos Aires. A antiga central, *Villa Devoto* é sede do grupo de quase 100 igrejas chamada *Asamblea Cristiana Evangélica*. O maior agrupamento é a *Asamblea Cristiana Dios es Amor de Santa Fe*, com cerca de 1.500 igrejas na Argentina e missões no Uruguai, Chile, Paraguai e são herdeiras do ministério do ancião Domingos Marino. A *Iglesia Cristiana Bíblica*, um grupo originário da igreja de *Villa Devoto*, é filiada ao Conselho Mundial de Igrejas. Há ainda outros grupos menores relacionados. A *Congregación Cristiana en la Argentina* resulta da unificação da *Asamblea Cristiana de Villa Lynch* nos anos 1970 com o trabalho evangelístico iniciado por irmãos brasileiros na província de *Misiones* e possui atualmente cerca de 120 igrejas.

A igreja no Brasil cresceu de forma uniforme e unida desde sua primeira convenção em 1936, reunida na congregação da *Rua Anhaia*, Bom Retiro, sob a presidência de Luís Pedroso e Louis Francescon, secretariada por Reynaldo Ribeiro. Na década de 1930 houve uma transição do idioma italiano para o português nos cultos. A igreja que nasceu entre migrantes manteve seu caráter de mobilidade: com ação missionária espontânea cresceu tanto nas frentes pioneiras agrícolas quanto pelo movimento migratório circular. A Congregação Cristã no Brasil cresceu ao longo da fronteira cafeeira. Renasceu e floresceu no *Paraná* a partir dos anos 1930. Sítiantes e trabalhadores que se estabeleciam nas cidades que surgiam ao longo das estradas de ferro no Sudeste e Sul logo abriram casas de oração. Enquanto isso, nos grandes centros (primordialmente São Paulo) recém-chegados se converteram e voltavam a seus locais de origem. Avessos ao uso de mídia de massa, empregavam o evangelismo pessoal e o culto congregacional como principais métodos missionários. Assim, a

partir de São Paulo e do Paraná a Congregação Cristã expandiu para todos os estados brasileiros e exterior.

Um fator que garantiu a unidade espiritual da igreja no Brasil foi quando nos anos 1950, os anciãos tiveram a luz de iniciar a padronização de vários aspectos da igreja. Assim, o estilo arquitetônico, a execução dos hinos e regimento das orquestras, o padrão dos cultos, os ensinamentos referentes à conduta dos crentes, as palavras do batismo e modo de celebrar a Santa Ceia se aplicariam de forma uniforme por todo o Brasil. Todas as decisões que afetassem o andamento geral seriam tomadas em comunhão nas assembleias anuais do ministério, na congregação do Brás.

Em seu centenário a Congregação Cristã no Brasil possui quase duas dezenas de milhares de casas de orações, com cerca de 2,5 milhões de crentes, presente em todos os estados e quase todos os municípios brasileiros, atendidos por um ministério de quase 30 mil servos como anciãos, diáconos, cooperadores do ofício ministerial e cooperadores de jovens. Pela Congregação Cristã no Brasil o evangelho é levado a todas as classes sociais. Uma igreja que começou entre italianos hoje serve diferentes grupos étnicos, desde quilombolas a aldeias indígenas. Há trabalho de evangelização entre os detentos. Em algumas congregações é oferecido tradução simultânea dos cultos na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A partir do Brasil, evangelistas ou migrantes levaram a Congregação Cristã, plantando igrejas notavelmente na Europa, América Latina, África lusófona, Oriente Médio e Japão.

Essa propagação segue sempre o mesmo parâmetro: igrejas de migrantes, missionários e estabelecimento de filiação com obras nacionais. Por exemplo, no final dos anos 1920 retorna do Brasil o imigrante português Domingos de Sá, que dá origem à Congregação Cristã em Portugal. E nos anos 1950, saiu do Paraná Joaquim Alves (1914-1967) plantando igrejas nas nações limítrofes do cone sul, com maior estada na Bolívia. Além disso, algumas igrejas se uniram à comunhão da Congregação Cristã, como foi o caso da Centro Cristiano Evangélico (hoje Congregación Cristiana en Venezuela) e a Iglesia Cristiana Universal de Chile (hoje Congregación Cristiana en Chile), iniciada por Walberto Espinoza, o qual foi influenciado por Willis Hoover.

Assim, com várias igrejas de mesma fé e organização, em 2003 foi celebrada em São Paulo uma convenção internacional, firmando relações fraternas entre as Congregações Cristãs.

Em um século de história conseguimos ver o quanto o Espírito Santo é capaz de mover homens e mulheres, simples, falhos e imperfeitos e levar a mensagem de Cristo, o único salvador, a milhões. Não somos perfeitos, longe disso, mas a convicção de fé que moveu os pioneiros ainda nos move. Somente a Deus toda a glória!

## Um típico culto da década de 1910 na América do Norte

A irmandade chegava cedo aos cultos, saudavam todos ao entrar na igreja. Nas poucas igrejas com órgão ou piano, esses instrumentos faziam o prelúdio que servia de fundo musical para as orações particulares.

As irmãs, com véus de renda de diversas cores, sentavam-se separadas. Todos ficavam em pé quando um dos anciãos se levantava e tomava o lugar à mesa (tribunas eram raras) e abria o culto com uma breve oração de invocação, na qual pedia a guia e presença do Espírito Santo no serviço, em nome do Senhor Jesus.

Depois da abertura, conforme o Espírito guiasse, qualquer participante podia puxar ou pedir um hino. Cantavam de um a quatro hinos, embora três hinos fossem o mais usual. Havia poucos hinários e muitos não sabiam ler, cantando os hinos de memória. Os hinários variavam de uma congregação para outra e normalmente havia mais de um hinário em uso no mesmo culto. Os hinos eram tocados com acordes no piano ou no órgão, nas raras congregações afluentes o suficiente para possuir esses instrumentos. Não havia orquestras, por vezes um ou outro solista ou conjunto pequeno de músicos auxiliavam nos hinos.

No momento da oração de súplicas, o presidente perguntava quem tinha causas e pedidos de orações. Quem necessitasse pedia a oração do banco, em voz alta. Todos ajoelhavam-se para orar, uns para frente, outros voltados para trás nos bancos. Era comum terem várias orações e serem bem longas. Seguia-se a coleta. Dois diáconos levantavam-se e com uma cesta na mão oravam diante do púlpito pedindo bênção sobre as ofertas e passavam recolhendo as ofertas pela igreja, enquanto cantavam um hino.

Seguia o momento dos testemunhos. Nesse momento, do banco ou diante da tribuna, contavam-se as libertações e os milagres, liam-se passagens das Escrituras. Nesse momento, irmãos e irmãs de Bíblia em punho exortavam à igreja. Caso houvesse, era o momento para a interpretação de línguas e cantar cânticos espirituais. Entregavam-se saudações e notícias de outras igrejas e anunciava intenção de viajar em missão da Obra.

Cantavam-se mais um hino para a pregação da Palavra e repetiam-se seus versos até que alguém inspirado levantasse para pregar. Qualquer irmão de bom testemunho que se sentisse compelido pelo Espírito Santo poderia levantar e pregar. Às vezes, o ancião que presidia indagava “irmão, você tem certeza que o Senhor te guia a pregar?”. E durante a pregação, se quem se levantou saísse muito do esperado, os anciãos pediam que voltasse a sentar. Todos ficavam em pé para a leitura das Escrituras. Antes da leitura da Bíblia, o pregador fazia uma breve oração pedindo a guia e inspiração de Deus. Após a leitura das Escrituras, se sentavam e seguia a explanação bíblica exortação à igreja. Normalmente havia duas pregações. A segunda pregação, normalmente reservada a um dos anciãos, servia para confirmar ou corrigir a primeira. Também, a irmandade tinha a liberdade de dar um comentário, levantando a voz do banco e testificando o quanto a pregação da Palavra havia lhes tocando (e às vezes contestado o que foi pregado...).

O encerramento do culto variava. Às vezes, era convidado os enfermos a virem à frente para serem ungidos. Ocasionalmente, também chamavam àqueles que quisessem buscar o Espírito Santo. Nem sempre havia oração de agradecimento ou um último hino. O culto findava com a bênção apostólica de II Cor. 13:13 e se saudavam com ósculo dizendo *pace, pace di Dio, Pace del Signore, Dio vi benedici*.

Em igrejas com vários anciãos, cada parte do culto era presidida por um ancião diferente: um abria e presidia durante os hinos, outro a oração, outro durante as coletas e testemunhos. Geralmente o ancião mais antigo encerrava o culto com a bênção apostólica. Os serviços nos domingos eram longos, mas durante a semana podia ser versões curtas, enfatizando a oração ou a leitura bíblica.

Durante a semana havia reuniões de oração. Essas reuniões não seguiam uma ordem pré-estabelecida. Qualquer um dos participantes chamava um hino ou testemunhava. No final, eram convidados a apresentarem suas necessidades e oravam por um bom período.

Em geral, não havia um parâmetro rígido de culto, com uma amplitude de variações. Essa reconstrução foi baseada tanto em viagens de campo a diversas igrejas que mantêm alguns desses princípios e na memória de várias testemunhas.



## Referências

### Fontes Primárias.

Material de arquivo

Asambleas Cristianas de la Argentina. *Miscelânea de documentos*.

Assemblea Christiana. *Misc. circular letters, messages, articles of faith, tracts, and hymnal*. Chicago.

Congregação Cristã no Brasil. *Convenção, ensinamentos, cartas circulares, relatórios*.

DiGregorio, Anthony. *Personal notes and files*. Fuller Theo. Seminary. Pasadena, CA.

Flower Pentecostal Heritage Center. *Documents on Italian American Pentecostalism*. Springfield, Mo.

Francescon, Louis. *Personal and Circular letters*. 1910-1963.

Unorganized Italian Christian of North America. *Misc. articles, doctrine booklet, tracts, letters, and yearly general assemblies minutes*. 1927-1949.

### Contatos pessoais

- Alfonso Settecase
- Antonio Bernabei-Chauvie
- Antonio Zotti
- C. M.
- Calogero Restivo
- Carmine Saginario
- Cesar Guilarducci
- Elmer Erutti
- Emil Zollezzi
- Esther Buchevitz
- Guadalupe Vásquez
- Guy BonGiovanni
- J.J.S.
- James Santiago
- Joel Terragnoli
- John DelTurco
- Jorge Flamengo
- José Marcondes de Campos
- Joseph Manafò
- Jovelina Alves
- Katherine Sasso Yurchak
- L.B.
- Louis Francescon Carrieri
- M.P.G.
- Mario Chisari
- Mario Spinella
- R. DiPalermo
- Raul da Silva Garcia

- S. L.
- Sandra Giacolleto-Worth
- Silas Martins
- Vincent Caputo.

### **Fontes secundárias**

Blumhofer, Edith. 1993. *Restoring the Faith: The Assemblies of God, Pentecostalism and American Culture*. University of Illinois Press.

BonGiovanni, Guy. *Pioneers of the Faith*. Sharon, PA. n.d.

Bracco, Roberto. *Il Risveglio Pentecostale in Italia*. Roma. 1952.

Christian Church of North America. *Fiftieth Anniversary*. Stephen Galvano, editor. Sharon, PA: CCNA, 1977.

Christian Congregation in the United States. *Doctrines, By Laws*. Buffalo. 1996.

Christian Congregation. *Fede e Regole delle Congregazione Cristiana di Chicago*. Chicago. 1926, amended 1955.

Colletti, Joseph. *Ethnic Pentecostalism in Chicago: 1890-1950*. Tese de doutorado. University of Birmingham. 1990

DeCaro, Louis. *Our Heritage: the Christian Church of North America*. Sharon, PA: CCNA. 1977.

Francescon, Louis. [Autobiographical Monograph with no title]. Oak Park, IL. 1942, rev. 1952. Portuguese title: *Histórico da Obra de Deus revelada pelo Espírito Santo*.

Francescon, Louis. *Note Autografe di attività missionarie*. Chicago, 1951.

Frodsham, Stanley. *With Signs Following*. Springfield, MO: Gospel Publishing House, 1926.

Ottolini, Peter. *Life and Mission of Peter Ottolini*. Leonard Erutti, editor. St Louis, MO. 1962.

Ottolini, Peter. *Storia dell'Opera Italiana*. St Louis, MO. 1945.

Pavan, Germílio. *Princípios da Obra de Deus em São Paulo*. Notas compiladas por José Carlos Pavan. São Paulo, c.1970.

Sabatini, Angel. *80 años de la Asamblea Cristiana de Mendoza*. San Luiz, Argentina. 2001.

Simpson, A.B.; Nardi, Blanche P. *Michele Nardi: the Italian Evangelist: His Life and Work*. New York. 1916.

Spini, Giorgio. *Studi sull'evangelismo italiano tra Otto e Novecento*. Turin: Claudiana, 1994.

Toppi, Francesco. *E Mi Sarete Testimoni*. Roma: ADI-Media, 1999

U.S. Census Bureau. *Italian Bodies sta in Religious Body Census 1936*. Washington, DC. 1941, pp. 747-755.

Yuaza, Key. *Louis Francescon: a theological biography*. Tese de doutoramento. Universidade de Genebra. 2001.